

## Revisão

### **O Posicionamento dos Jogadores em Esportes Coletivos de Invasão: Características e semelhanças dos atacantes no sistema de ataque posicional.**

The Positioning of Players in Collective Invasion Sports: Characteristics and similarities of attackers in the positional attack system.

Camila Alves de Sá<sup>1</sup>  
Walcyamar Souza Aleixo de Moura<sup>2</sup>

Laboratório de Biodinâmica do Movimento Humano, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil

#### **Resumo**



Os sistemas numéricos de jogo no ataque posicional têm como meta principal a melhoria da distribuição dos jogadores no ataque, visando uma melhor ocupação dos espaços livres durante as ações em conjunto. É inequívoco afirmar a especificidade dos esportes coletivos de invasão, porém são axiomáticas as semelhanças existentes não apenas na nomenclatura de seus jogadores atacantes, mas principalmente nas funções estabelecidas e exercidas no interior do sistema posicional de ataque, existindo uma relação entre jogadores de esportes coletivos de invasão e suas posições específicas.

#### **Abstract**

Numerical game systems in positional attack have as main goal to improve the distribution of players in attack, aiming at a better occupation of free spaces during joint actions. It is unequivocal to affirm the specificity of collective invasion sports, but the similarities existing not only in the naming of their attacking players are axiomatic, but mainly in the established functions and exercised within the system positional attack, there is a relationship between collective invasion sports players and their specific positions.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, Brasil

<sup>2</sup>Professor Doutor, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, Brasil

**Palavras-chave:** esporte escolar; esporte coletivo; ataque posicional.

**Key words:** school sport; collective sport; positional attack.

## 1. Introdução

É incontestável a importância do esporte escolar para a formação biopsicossocial de seus praticantes, para o jornalista e designer gráfico Leandro Flores, “o esporte é a ferramenta de inserção social mais eficaz, pois o resultado é imediato e as transformações surpreendentes” (Fundação Matias Machline, 2019). O esporte é um instrumento pedagógico capaz de agregar valores ao processo educacional e ao desenvolvimento das competências socioemocionais e da formação pessoal para a cidadania.

Estudos da Organizações das Nações Unidas, destacam que investimentos em esporte diminuem gastos em segurança, pois a cada 2 dólares investidos em esporte, 4 dólares que seriam designados para a segurança são economizados. Isso comprova que o incentivo ao esporte, assim como a educação, permite com que pessoas em vulnerabilidade social possam transformar suas respectivas realidades. Portanto, a conscientização sobre a importância do esporte e sua inserção social principalmente na escola devem iniciar cedo, ainda no ensino escolar básico.

É axiomático afirmar a enorme aceitação de esportes como futsal, handebol, basquetebol e futebol na educação básica em escolas privadas e públicas, sendo esses esportes coletivos considerados de invasão se constituindo em uma classe particular de esportes que possuem **um núcleo comum básico que favorece o processo de ensino e aprendizagem** [grifo nosso].

A competição nos esportes coletivos é baseada na oposição entre duas equipes, em um espaço comum, com o objetivo principal de pontuar e impedir o adversário de fazê-lo. O sucesso de uma equipe no jogo depende da atuação coletiva de seus jogadores, pois através da sincronização de suas ações é maior a chance de superar o adversário, uma vez que se torna possível realizar ações mais complexas (Cannon-Bowers et. al. citado por Lamas et.al., p. 741).

Os esportes como Handebol, Futebol, Futsal, Basquetebol, Polo Aquático, Rugby, Hóquei, Futebol Americano entre outros são considerados esportes coletivos de invasão, são jogos com tomadas de decisões rápidas e um contato corporal legal, através de uma constante perda e ganho de espaço em que o ataque organizado e sincronizado avança em direção ao alvo e a defesa rechaça e bloqueia constantemente esses avanços, afastando atacantes para longe do alvo.

O caráter dinâmico do jogo é influenciado diretamente pela tomada de decisão dos jogadores e, conseqüentemente, pelas respostas técnico-táticas dadas pelos adversários em detrimento das situações-problemas com as quais se deparam (Menezes, 2013, p. 35).

Analisando o jogo é possível definir de forma rigorosa o perfil do esporte em questão, considerando duas categorias ligadas ao rendimento individual e coletivo: a análise pertinente ao jogo de natureza funcional e estrutural respectivamente (Moura, 2003, p.14).

Vários autores como Hercher, (1983); Teodorescu, (1984); Ferreira e Júnior, (1987), Bayer, (1994); Moreno, (1994); Garganta, (1997); Paes, (1997), Tavares (1996, 1998), são unânimes em afirmar que os jogos esportivos coletivos onde se inserem os esportes coletivos de invasão, são caracterizados por possuírem uma estrutura formal e uma estrutura funcional.

A análise da estrutura formal considera um conjunto de elementos específicos do esporte como: campo de jogo; bola; regras estabelecidas; alvos a serem atingidos para a marcação de pontos, sejam estes dispostos horizontalmente ou verticalmente; companheiros de equipe e adversários em uma relação recíproca constante e totalmente interdependente.

A análise de natureza funcional considera as ações de jogo como um resultado das inter-relações de caráter complexo, priorizando a cooperação e oposição entre equipes em confronto, observando simultaneamente as ações de natureza individual e coletiva de sucesso ou insucesso entre companheiros da mesma equipe e a interação negativa em torno do objeto de jogo (a bola), procurando atingir os objetivos do jogo. Ou seja, a estrutura funcional estabelece a relação técnica e tática; ataque e defesa; cooperação e oposição; que são considerados geradores de conflito no esporte coletivo, para o qual a superação é o objetivo essencial e todas as ações de caráter defensivo e ofensivo são determinadas do ponto de vista tático.

No esporte é consensual, tanto no meio acadêmico quanto no meio profissional, que o rendimento do jogador é produto da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas, biotipológicas e socioambientais (González, 1999; Souza, 1999; Giacomini e Greco, 2008 citado por Matias e Greco, 2010, p. 253). A necessidade de um conjunto de capacidades específicas como as habilidades técnicas para a realização eficiente das ações individuais no jogo em cooperação direta com os companheiros de equipe e em oposição aos adversários, apoiadas na capacidade e características físicas individuais do jogador para a realização eficaz das técnicas, alicerçadas no conhecimento de jogo para uma melhor coordenação das ações coletivas e suas relações recíprocas de comunicação e cooperação no contexto do jogo são requisitos imprescindíveis para um desempenho eficiente do jogador (Moura, 2017, p. 92).

Em todos os jogos esportivos coletivos a essência do rendimento esportivo é fundamentalmente de ordem tática, ainda que esta dependa de uma interligação adequada a todos os outros fatores, condicionando todas as demais estruturas do rendimento esportivo (Pinto, 1996, p. 51).

No jogo a tática é um meio pelo qual uma equipe tenta valorizar as particularidades dos seus próprios jogadores, bem como outras qualidades acumuladas durante a fase de preparação. Esta valorização é condicionada pela criação de ações individuais e coletivas das condições e situações de jogo favoráveis (Melo, J. P.; Santos, L. R., 2009, p. 34).

É axiomático afirmar que jogadores com competência cognitiva em ações de jogo são considerados peritos (expert), porque possuem uma compreensão de “o que fazer” (tempo), “como fazer” (espaço) e “quando fazer” (situação), usando as técnicas inerentes ao seu melhor desempenho esportivo em um jogo esportivo coletivo (Greco, 2001; Oliveira et al., 2003 citado por Matias e Greco, 2010, p. 256).

A investigação em ciências do esporte no domínio da expertise de sujeitos que se distinguem pelo elevado nível de desempenho numa atividade específica, tem evidenciado que estes sujeitos possuem característica distinta e um profundo e organizado conhecimento específico da sua área. (Chi et al., 1988 citado por Mesquita e Graça, 2002).

Os jogadores considerados peritos distinguem-se dos demais não apenas pelos seus atributos técnicos e físicos, mas também pela sua inteligência tática (Williams et al., 1993; Thomas e Thomas, 1994; McPherson, 1994; French et al.,

1996; Mesquita e Graça, 2002; Poolton et al., 2005; Banks e Millward, 2007 citado por Matias e Greco, 2010, p. 257).

Os jogadores com elevado grau de habilidades específicas, especialmente em termos de reconhecimento e antecipação das ações táticas, possuem uma tomada de decisão principalmente em termos de conhecimento tático ligado aos movimentos automáticos e adaptáveis que aumentam consideravelmente a qualidade do resultado de suas realizações.

De acordo com Garganta (1997), o resultado final de um jogador ou equipe nos jogos esportivos apresenta um caráter multifatorial. Portanto, o rendimento esportivo pode ser atribuído a um elevado grau de desenvolvimento e especialização dos parâmetros físicos, técnicos, táticos e psicológicos.

## **2. O sistema posicional de ataque**

A exigência tática em esportes coletivos é evidente, existindo um sistema de referência com componentes interligados, no qual se integram todos os jogadores e com o qual todos se confrontam constantemente.

O sistema de jogo é a organização geral da estrutura das ações dos jogadores no ataque e na defesa, estabelecendo realizações precisas e princípios de circulação e colaboração no interior de um dispositivo previamente elaborado (Teodorescu, 1984).

A forma geral de distribuição e organização das ações dos jogadores, estabelecendo missões precisas e princípios de circulação e de colaboração no seio de um dispositivo previamente estabelecido para o jogo é denominado de sistema de jogo (Melo, J. P.; Santos, L. R., 2009, p. 35).

Uma equipe deve ser vista como uma unidade integrada, um sistema em que um conjunto de jogadores em uma interação dinâmica está organizado em função de um único objetivo “a vitória” (Moura, 2003).

O denominado ataque posicional nos jogos de esportes coletivos de invasão é uma terminologia utilizada para designar um método de ataque coletivo de posições fixas, em que uma equipe busca pela amplitude e profundidade de suas ações ofensivas, jogar entre as linhas da equipe adversária com opções constantes de retorno, suporte durante as ações ofensivas e a formação de triângulos de passes como apoio ao jogador portador da bola.

O ataque posicional é utilizado para enfrentar defesas que estejam em equilíbrio, independente do sistema defensivo utilizado, com os jogadores se movimentando e tentando a finalização. Navarro e Almeida (2008), definem que as manobras ofensivas devem ser articuladas a partir da movimentação coordenada de cada jogador e utilizando manobras preestabelecidas para chegar ao gol adversário. Para Dos Santos e Navarro (2010), devido ao retorno rápido de marcação impossibilitando o contra-ataque, as equipes são forçadas a conservar a posse da bola, circulando-a mais na largura e procurando criar movimentações ofensivas que abram a defesa adversária. O ataque posicional também é utilizado contra equipes que utilizem marcações em que esperam o adversário na sua própria quadra de defesa.

O ataque posicional para o handebol é um sistema em que cada jogador ocupa sua posição específica e inicia uma troca de passes para deslocar a defesa, criando um espaço em que um dos atacantes possa fazer o arremesso numa posição favorável, com maiores chances de gol (Herizete, 2009, p. 1).

Para o Futebol o ataque posicional é um tipo de dinâmica ofensiva em que se busca primeiro, um melhor posicionamento e distribuição geométrica em campo, onde a posse de bola através de passes horizontais acaba sendo parte importante da estratégia do jogo na organização ofensiva, para então, efetivamente construir situações que possibilitem avançar verticalmente e chegar a meta adversária de forma coletiva e com o intuito de desorganizar a defesa adversária através da circulação da bola (Junior, 2012, p. 1).

O sistema de ataque posicional na concepção do jogo de Handebol é um sistema em que cada jogador ocupa sua posição específica e inicia um trabalho de passes para deslocar a defesa, criando um espaço em que um dos atacantes possa fazer o arremesso numa posição favorável, com maiores chances de gol (Professor Educação Física, 2014, p. 1).

No entendimento do Futebol no ataque posicional, a equipe que ataca encontra a defesa em igualdade numérica e corretamente distribuída, o que exige uma movimentação rápida da equipe atacante, com penetrações nos espaços vazios e estratégias ofensivas para romper o equilíbrio da defesa adversária (Re, 2008, p. 1).

### 3. Características da posição dos atacantes

O sistema posicional é um modelo numérico de jogo tendo como referência o posicionamento inicial dos jogadores no interior do sistema de ataque. São esses jogadores que ocupam posições comuns nos esportes coletivos de invasão como os armadores, os pontas e os pivôs.

De acordo com (Coleman, 1976, p. 14), a formação posicional previamente adotada por uma equipe antes de iniciar as suas manobras ofensivas são chamadas de “modelo de jogo”. Os jogadores nestes modelos têm posicionamentos definidos e determinados pela área de ocupação no campo.

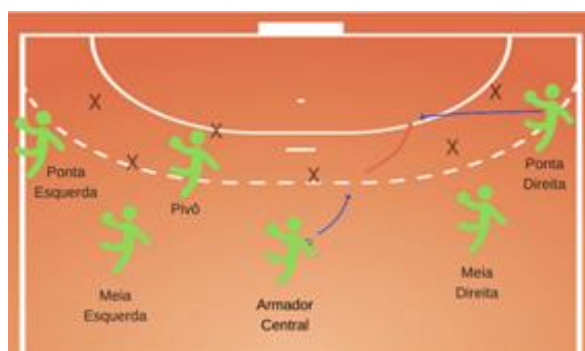
Cada jogador deve ser um estrategista, inteligente e capacitado para interagir com as suas soluções táticas individuais no projeto coletivo da equipe face às suas intervenções individuais propiciadas pelo jogo (Garganta, 1996, p. 20).

Fig. 1 – Handebol

<b>Sistema Posicional de Ataque</b>	<b>5 – 1</b>
<b>Posição dos Jogadores</b>	<b>Características</b>
<b>Goleiro</b>	Os goleiros são fisicamente grandes e fortes, rápidos e com muita concentração, possuem um bom posicionamento, coragem e um excelente tempo de bola.
<b>Armador Central</b>	Este jogador está no centro do ataque e comanda o curso e o tempo do mesmo, deve saber arremessar com força e ter um grande repertório de passes. Deve possuir grande visão de jogo para se adaptar as mudanças na defesa adversária. Força, concentração, tempo de jogo e passes certos são o que destacam um bom armador.
<b>Pontas: Direita e Esquerda</b>	Os pontas são velozes e ágeis e devem possuir a capacidade de arremessar em ângulos fechados. O destaque no arremesso não é a força, mas a habilidade e precisão, podendo mudar o destino da bola apenas

	momentos antes de soltá-la em direção ao gol.
<b>Pivôs</b>	Seu objetivo é abrir espaço na defesa adversária para que seus companheiros possam arremessar de uma distância menor, ou se posicionar estrategicamente para que ele mesmo possa receber a bola e arremessar em direção ao gol.

Fonte: (Adaptado de Costa, 2017)



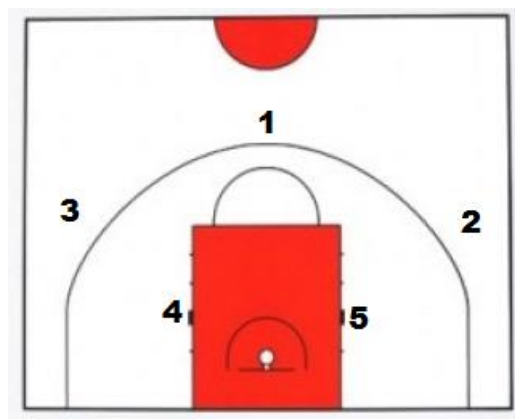
Sistema Posicional 5-1 (Costa, 2019, p. 1)

Fig. 2 – Basquetebol

<b>Sistema Posicional de Ataque</b>	<b>1 – 2 – 2</b>
<b>Posição dos Jogadores</b>	<b>Características</b>
<b>Posição 1 - Armador ou Base</b> (Point Guard/PG)	O Armador é o organizador das ações ordenadas e sincronizadas da equipe, também é o principal responsável pelo ritmo do jogo, alterando ou mantendo sua velocidade durante todo o tempo em que sua equipe se mantém de posse da bola. É quem transporta a bola da zona de defesa para a zona de ataque. O armador ou base, normalmente é o jogador de menor estatura, porém com maior habilidade técnica e mais eficiência na “leitura de jogo”.
<b>Posição 3 - Ala ou Lateral</b> (Small Forward/SF)	O Ala ou lateral normalmente é um dos jogadores mais completo da equipe. Possui uma excelente “leitura de jogo” semelhante ao armador principal. Sendo capaz de realizar infiltrações em direção à cesta adversária, tendo também a responsabilidade de parar o contra-ataque adversário.
<b>Posição 5 - Pivô ou Poste</b> (Center/C)	O pivô é o jogador que participa do jogo sempre próximo à cesta, tanto na defesa, quanto no ataque e sua principal função é ganhar espaço próximo à cesta para receber o passe ou impedir que o adversário próximo à sua cesta receba o passe. A realização de rebotes é uma obrigatoriedade constante do pivô, sendo este na maioria das vezes o jogador mais alto da equipe. Sua área de atuação é o garrafão, quando recebe a bola

	próximo a cesta adversária se torna fundamental para a concretização das ações de ataque, gerando desequilíbrio na defesa adversária, facilitando assim a distribuição de passes para os jogadores posicionados no perímetro e desmarcados em função das dobras de marcação no pivô, possibilitando assim arremessos livre de marcação.
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: (Adaptado de Celtics Brasil, 2019)



Sistema Posicional 1-2-2 (Moura, 2017, p. 92)

Fig. 2 – Futsal

<b>Sistema Posicional de Ataque</b>	1 – 2 – 1
<b>Posição dos Jogadores</b>	<b>Características</b>
<b>Posição 1 - Goleiro</b>	As características táticas são boa colocação, saída do gol, entrosamento com a defesa, reposição rápida de bola, armação de jogadas com pés e com as mãos e as características psicológicas são liderança, coragem, controle emocional, atenção, concentração, tranquilidade e iniciativa.
<b>Posição 2 - Fixo</b>	Taticamente o fixo é considerado o ponto de segurança da equipe, tendo a função de atacar e principalmente defender, normalmente são jogadores com grande visão de jogo que sabem se movimentar e com grande noção de ocupação de espaço.
<b>Posição 3 e 4 – Ala Esquerdo e Ala Direito</b>	Os alas normalmente são os jogadores que se posicionam na lateral da quadra, podendo ser na esquerdo ou direita. São responsáveis pelo desenvolvimento das jogadas. O Ala deve se deslocar constantemente, com ou sem bola, utilizando bem os espaços vazios, tendo grande percepção das jogadas e precisão nos passes.
<b>Posição 5 - Pivô</b>	Taticamente existem dois tipos de pivô: um pivô que joga mais tempo de costas para o gol, sendo responsável por parar a bola no campo de ataque e fazer com que a equipe jogue mais em sua função, e o pivô de movimentação, responsável, junto com o ala,

	por dar movimentação à equipe e por dividir a armação do jogo.
--	----------------------------------------------------------------

Fonte: (Adaptado de Leães e Xavier, 2011)



Sistema Posicional 1-2-1

Fig. 3 – Futebol

Sistema Posicional de Ataque	4-2-4
Posição dos Jogadores	Características
<b>Goleiro</b> (goalkeeper/ goalie/ keeper)	As características físicas são a flexibilidade, a coordenação, a agilidade, a velocidade de reação, o equilíbrio e a impulsão; as técnicas são a reposição, o lançamento e a habilidade com as mãos, além do passe, do remate, da queda e do rolamento; as táticas são a reposição rápida da bola, a colocação e a saída do gol, a armação das jogadas tanto com os pés quanto com as mãos e o seu entrosamento com a defesa.
<b>Meia (meio campista)</b> (midfielder) <b>Direito e Esquerdo</b>	Os meios campistas são os responsáveis pela criação das jogadas ofensivas e toda a armação de jogo, são jogadores que jogam geralmente no campo do adversário pelos lados direito, esquerdo ou mesmo pelo centro, são os que controlam o fluxo ofensivo da equipe. A qualidade mais importante de um meio campista é sua visão e capacidade de leitura de jogo, intuição, criatividade, possuem uma boa manutenção da posse de bola e muitas vezes são os de maior habilidade técnica e com passes precisos para a conclusão dos jogadores atacantes.
<b>Ponta</b> (wing/ winger)	Os jogadores que desempenha esta função atuam como um atacante pelos lados do campo, normalmente perto da região do escanteio. Por esse motivo, pode atuar tanto pelo lado direito quanto pelo lado esquerdo, sendo chamados, respectivamente, de ponta-direita e ponta-esquerda.

Fonte: (Adaptado de Santos e Navarro, 2010)





Sistema Posicional 4-2-4

#### 4. Considerações Finais

Existem esportes coletivos onde é possível reconhecer semelhanças e assim construir situações que favoreçam o processos de ensino e aprendizagem na escola, permitindo a assimilação de princípios comuns, recorrendo a meios e até mesmo princípios táticos e técnicos considerados semelhantes (Garganta, 1995, p. 15).

Essas semelhanças estruturais e principalmente funcionais permitem agrupar esportes como basquetebol e handebol, futsal e futebol, proporcionando a chamada prática transferível nas aquisições de técnicas e táticas de uma atividade esportiva para outra no ensino do esporte na escola (Bayer, 1985 e Cecchine, 1985 citado por Garganta, 1995, p. 16).

O ensino dos jogos esportivos coletivos na escola deve ser construído nas fases iniciais da aprendizagem esportiva através de uma metodologia que favoreça a assimilação de princípios básicos comuns nos esportes coletivos de invasão a nível estrutural e funcional semelhantes (Garganta, 1991 citado por Garganta, 1995, p. 16).

Em todos os esportes coletivos de invasão do ponto de vista técnico-tático o confronto direto pela posse da bola resultante do ganho e perda de espaço é constante através da movimentação ordenada dos jogadores e da circulação da bola no interior do sistema de jogo.

No sistema posicional de ataque taticamente goleiros, armadores, alas ou pontas e pivôs ocupam posições comuns e desempenham funções semelhantes em esportes coletivos de invasão, entendimento que favorece bastante o processo de ensino e aprendizagem na escola.

O ensino dos esportes coletivos de invasão não deve apenas se limitar ao ensino das técnicas específicas do esporte ou das capacidades condicionais e coordenativas, tornando imprescindível também o desenvolvimento de competências sociais, estratégicas e cognitivo-táticas para a assimilação de princípios e conceitos na gestão e ocupação dos espaços de jogo através do posicionamento dos jogadores na defesa e no ataque.

O jogo, o jogador que joga, seu posicionamento, sua movimentação ordenada no interior do sistema de jogo se constituem no ponto central do processo de ensino e aprendizagem dos esportes coletivos de invasão.

Podemos assim finalizar concluindo que a metodologia de ensino do esporte coletivo em escolas como conteúdo da educação física e do esporte, deve ser mais criterioso e objetivo, com o intuito de melhor atender no futuro as necessidades e exigências impostas pelo desempenho no esporte escolar de competição.

## 5. Referencias

- BAYER, Claude. O Ensino dos Desportos Colectivos. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- FERREIRA, Elias; JÚNIOR. Dante De Rose. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Edusp, 1987.
- CELTICS BRASIL. Disponível em: <<https://celticsbrasil.com.br/entenda-as-posicoes-do-basquete/>>. Acesso em 28 out. 2019.
- COSTA, Marcio. DEF - DICAS DE EDUCACAO FISICA. 2017. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaofisica.info/posicoes-do-handebol/>>. Acesso em 29 out. 2019.
- DEF - DICAS DE EDUCACAO FISICA. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaofisica.info/posicoes-do-handebol/>> Acesso em 29 out. 2019.
- DOS SANTOS, Marco Aurélio Botelho; NAVARRO, Antônio Coppi. Análise dos gols da Copa do Mundo de futsal FIFA 2008. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 2. Num. 4. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/39/39>> Acesso em: 26 nov. 2019.
- Fundação Matias Machline. Disponível em: <[www.fundacaomatiasmachline.org.br/esporte-educacao-e-saude/](http://www.fundacaomatiasmachline.org.br/esporte-educacao-e-saude/)> Acesso em 09 dez. 2019.
- FUTLINE. Disponível em: <<http://futline.com.br/sistemasdejogo.html>>. Acesso em 28 out. 2019.
- GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: O Ensino dos Jogos Desportivos. 2. ed. Porto: CEJD-FCDEF, p. 11-25. 1995.
- GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José. Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos. In: Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos. 2. ed. Porto: CEJD-FCDEF, p. 7-23. 1996.
- GARGANTA, Júlio. Modelação tática do jogo de futebol: um estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de doutorado. Porto. FCDEF. 1997.
- HERCHER, Wolfgang. Basquetebol. Lisboa: Estampa, 1983.
- HERIZETE. Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro. <<http://br.geocities.com/emacarneiro/handebol.htm>> Acesso em: 5 jul. 2009.
- JUNIOR, Douglas Tajés. Epistemologia do Futebol: Abordagem de ensino baseada no jogo. Disponível em: <<https://epistemologiadofutebol.blogspot.com/2012/10/tipos-de-ataque-no-futebol-ataque.html>> Acesso em: 25 nov. 2019.
- LAMAS, L. et. al. Elementos estruturais de um modelo formal dos esportes coletivos de invasão. Revista Brasileira de Educação Física. Esporte. São Paulo, v.26, n.4, p.741-53, out./dez. 2012.
- LEÃES, S, G, C.; XAVIER, C, de B.; SOUZA, de G, I. Sistemas táticos: Análise da utilização e eficácia nos jogos da copa américa de futebol 2011. Revista Brasileira de Futsal e futebol, v.3, n.8, p. 108-116. Maio/jun/jul/ago. 2011.

- MATIAS, Cristino Júlio e GRECO, Pablo Juan. Ciências & Cognição. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos, Belo Horizonte, Vol 15, n 1, 252-271, abril. 2010.
- MELO, J. P.; SANTOS, L. R.; Pedagogia do Esporte. Coleção Educação Física Ead: curso de licenciatura / módulo II: caderno 1 / FEF. Manaus: Edua, 2009. 54p.
- MENEZES, P, R.; REIS, dos B, H, H. O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: Análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino. Editora Elsevier Ltda. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2017.
- MENEZES, P, R.; Possibilidades de ensino-aprendizagem no handebol: Análise do sistema defensivo. Cadernos de Formação RBCE, p. 70-82, mai. 2013.
- MENEZES, F. P. Contribuições da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. Motriz, Rio Claro, v.18 n.1, p. 34-41, jan./mar. 2012.
- MORENO, José Hernández. Fundamentos del Deporte: Análises de las estructuras del juego desportivo. Barcelona: Inde, 1994.
- MESQUITA, I. e GRAÇA, A. Conhecimento Estratégico de um Levantador de Alto Nível. Rev. Treino Esportivo, p. 15-20, mar. 2002.
- MOURA, Walcymar Souza Aleixo de. Caracterização do perfil somático, da aptidão Física e das habilidades motoras específicas do jovem jogador de basquetebol: Um estudo descritivo e comparativo em jogadores do sexo masculino e feminino do estado do Amazonas, Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal, 2003. 92p.
- MOURA, Walcymar. Apostila de Basquetebol. Metodologia do Ensino do Basquetebol. FEF/UFAM. Manaus. 2012. 33p.
- MOURA, Walcymar Souza Aleixo de. O ensino do basquetebol na escola: A entropia do sistema dinâmico de jogo em competição como metodologia para o processo de aprendizagem. Tese (Doutorado em Ciências da Educação), Universidade Americana, Assunção, Paraguai, 2017. 224p.
- NAVARRO, A.C.; Almeida, R.de. Futsal. São Paulo: Phorte. 2008.
- PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e Competição Precoce: O Caso do Basquetebol. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.
- OLHEIRO DIGITAL. Características Específicas em Diferentes Posições no Futebol. Disponível em: < <http://olheirodigital.com.br/?p=2867>>. Acesso em 05 nov. 2019.
- PINTO, Jorge. A tática no Futebol: Abordagem conceptual e implicações na formação. In: Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos. Porto: CEJD-FECDEF, p. 51-62. 1996.
- Professor Educação Física. 30 de junho de 2014. Disponível em: <<http://professor-educacao-fisica.blogspot.com/2014/06/handebol-ataque-posicional.html>> Acesso em: 26 nov. 2019.
- RE, Alexandro Nicolai. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. EFDeportes Revista Digital, Buenos Aires, n. 127, dez. 2008. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>> Acesso em: 2 dez. 2019.

TAVARES, Fernando; FARIAS, Rui. A Capacidade de Jogo como Pré-requisito do Rendimento para o Jogo. In *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos*. Porto: CEJD-FCDEF, 1996.

TAVARES, Fernando. *Mestrado de Alto Rendimento: Metodologia do Desporto – Basquetebol*. Porto: FCDEF-UP, 1998.

TECLA SAP. Disponível em: < <https://www.teclasap.com.br/posicoes-dos-jogadores-de-futebol/>>. Acesso em 28 out. 2019.

TEODORESCU, Leon. *Problemas de Teoria e Metodologia nos Jogos Desportivos*. Lisboa: Horizonte. 1984. 224p.